

O SQREP em foco. Três perguntas a Vítor Cóias

Lia Nunes | pedraecal@cantoredondo.eu

O SQREP apresenta-se como um sistema certificação de qualidade e vocacionado para a avaliação da competência técnica dos profissionais e das empresas que se dedicam à reabilitação do edificado e à conservação do Património.

O sucesso das intervenções de reabilitação do edificado e, sobretudo, o da conservação e restauro do Património, fica seriamente comprometido se essas intervenções não forem entregues a empresas com a necessária qualificação. O conjunto estruturado de procedimentos que constituem o Sistema de Qualificação para a Reabilitação do Edificado e do Património (SQREP), tem justamente por objetivo validar as competências das empresas do setor da construção que se pretendem dedicar a estes dois segmentos especializados.



Quando, em 2011, Vítor Cóias apresentou o SQREP no número 51 desta mesma revista, talvez apenas um nicho de agentes e entidades do setor estivesse realmente convencido da importância da reabilitação do edificado e do Património no setor da construção". Passados oito anos, o SQREP continua a ser a proposta de qualificação de empresas e profissionais desta área de atividade, desta feita com a publicação do manual editado pelo GECORPA – Grémio do Património.

O SQREP é o resultado de anos de experiência e de contacto com a realidade prática em que o Património veio, ainda que apenas recentemente, ganhar visibilidade e tornar-se frequentemente objeto de polémicas intervenções públicas e privadas. Os centros urbanos de Lisboa e Porto são focos de intensas mudanças, quer pela reconstrução e reabilitação, quer, infelizmente com frequência, pela demolição e descaracterização. Por um lado, a discussão em torno do próprio conceito de Património põe em evidência o lugar da ambiguidade no momento de classificar o edificado (se é corrente, se é monumental, se é de utilidade pública, se é constituinte

da memória e identidade locais). Por outro lado, o estender dessa discussão demonstra a incapacidade dos mais diversos agentes do setor em acompanhar o ritmo avassalador das intervenções – ditadas pelas leis do mercado e vítimas da sua inadequada regulação.

Tendo em vista contextualizar o SQREP, convidámos um dos seus autores a responder a três perguntas sobre questões de fundo.

Pedra&Cal – Como se explica que não tenham surgido mais propostas como o SQREP, tendo em conta que a reabilitação é um setor em crescimento e incentivado pelas políticas públicas que concernem o Património e a sua salvaguarda?

Vítor Cóias – Na realidade existe em Portugal desde 1956 (Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de maio), um sistema de qualificação para o setor da construção, o chamado **regime dos alvarás. Esse regime, que visa garantir, entre outros, a idoneidade moral e técnica dos empreiteiros, aplicava-se inicialmente às obras públicas, mas em 1970 é tornado extensivo às obras particulares. O regime dos**

alvarás enferma dum “defeito de origem”, que resulta do facto de não ter em conta a qualificação dos profissionais diretamente envolvidos na execução dos diferentes trabalhos de construção nem dos quadros intermédios. Para a qualificação das empresas contam sobretudo os quadros superiores, nomeadamente os engenheiros.

De 2004, para cá o regime dos alvarás sofreu sucessivas simplificações que lhe reduziram drasticamente a eficácia. Com a [Lei 41/2015](#) chegou-se ao extremo de, para as obras particulares, os empreiteiros não precisarem de fazer prova de possuir capacidade técnica: basta apenas que estejam registados no sistema. Curiosamente, enquanto em 1956 e 1970 o sistema foi instituído a pedido das associações de empreiteiros de então, as simplificações introduzidas de 2004 para cá resultaram de pressão dos empreiteiros contra a “burocracia”.

Pedra&Cal – Existem sistemas deste cariz além-fronteiras que as empresas e agentes portugueses tenham de respeitar? O SQREP pode vir a ser utilizado noutros países?

Vítor Cóias – A contratação de empresas portuguesas da área do Património para executarem intervenções em países estrangeiros para clientes desses países é, infelizmente, pontual. Em tais casos as empresas portuguesas terão, logicamente, de respeitar os sistemas de qualificação desses países estrangeiros. Existem em vários países, nomeadamente no Reino Unido, em França, na Alemanha e na Bélgica sistemas de qualificação baseados em diversos modelos, frequentemente de adesão voluntária, tal como o SQREP. Embora pensado para o setor português da construção, o modelo adotado pode ser estendido a outros países, mediante as necessárias adaptações.

Pedra&Cal – A questão da qualificação dos recursos humanos é dominante na apresentação do SQREP. O mercado de trabalho na área da reabilitação do edificado e do Património é alvo, hoje em dia, de uma profunda transformação, seja pela aceleração exigida pelos grandes investimentos no imobiliário e na construção, seja pelas oportunidades trazidas pelas novas tecnologias. Será o SQREP uma ponte que permita estabelecer a ligação entre as necessidades das empresas em recursos humanos qualificados e o interesse dos jovens pelas profissões do setor?

Vítor Cóias – Sem dúvida. A qualificação das empresas pelo SQREP é feita com base em três atributos, e o primeiro e mais importante é precisamente a qualificação dos recursos humanos por elas detidos. E não contam só os quadros superiores: contam também os quadros intermédios (os encarregados e chefes de equipa) e os operários da frente de trabalho, quer os dos “ofícios” tradicionais (pedreiros, canteiros, carpinteiros...), antigamente designados depreciativamente por “mecânicos”, quer os especializados em técnicas inovadoras. A dignificação das profissões da frente de trabalhos conseguida por esta via estimulará a adesão das camadas jovens da população. Os outros dois atributos são a estrutura organizacional da empresa e a sua experiência curricular. Para o primeiro contam novamente os recursos humanos da empresa dedicados ao apoio à produção (os desenhadors, medidores, orçamentistas, controladores da qualidade, técnicos de segurança). Para o terceiro critério, embora de forma indireta, contam também os recursos humanos, na medida em que o sistema só aceita como experiência curricular da empresa os trabalhos executados maioritariamente por pessoal dos seus quadros ■

1 | Foto da apresentação do SQREP no Hotel Sheraton dia 7 de Novembro de 2018.

Apresentação pública no Hotel Sheraton, Lisboa



O GECORPA reuniu em Lisboa, no passado dia 7 de novembro de 2019, diversos intervenientes para apresentar o resultado de anos de investigação e agilização de recursos em torno de um necessário método para qualificação dos atores e empresas que trabalham no setor da reabilitação do edificado e do património. O presidente do Grémio do Património, Vasco Peixoto de Freitas, manifestou o seu regozijo pela apresentação desta obra dos autores Vítor Córias e João Martins. Após breves palavras, em que reforçou a vontade do GECORPA estar ativamente associado a iniciativas que promovam a qualidade na qualificação, Vasco Peixoto de Freitas deu a palavra aos oradores convidados para apresentar a obra.

Pelo Centro Nacional de Cultura, Maria Calado falou brevemente sobre “o valor do Património cultural e a importância da sua salvaguarda”. Chamando a atenção para os momentos de criação dos conceitos que usamos para nomear o edificado, Maria Calado sublinhou a necessidade de formação no momento de pensar a materialidade do Património, seja ele considerado material ou imaterial, e esteja ele dentro do que se designa por paisagem cultural ou paisagem urbana histórica. Luís Guerreiro, professor do Instituto Superior Técnico, veio reforçar as ideias de multidisciplinaridade e complexidade na formação de profissionais

e empresas ligadas à área em ascensão na reabilitação. Usar a regulamentação para validar processos e soluções que têm em conta a história dos edifícios nem sempre se coaduna com a formação académica ainda excessivamente centrada no uso do betão e do metálico.

Os dois oradores convidados louvaram o aparecimento de um sistema tão completo como o Sistema de Qualificação para a Reabilitação do Edificado e do Património (SQREP), sistema idealizado por Vítor Córias e convertido em aplicação informática por João Martins. Os autores tomaram a palavra para explicar o desenvolvimento do conceito e para demonstrar a utilização possível da aplicação associada. Da audiência de mais de duas dezenas de intervenientes, de que salientamos a presença de representantes da Secretaria de Estado da Habitação, da DGPC e da Ordem dos Engenheiros; de onde foi notada a ausência de representantes de outras entidades como o IEFP; surgiu a unânime opinião positiva em torno da aplicação, mas também a questão da sua aplicabilidade. A implementação do SQREP, como venceu Vítor Córias, só pode ser, neste momento, voluntária e escalonada. Se existe demasiada permissividade e carência de mecanismos que garantem o mínimo de qualidade nas intervenções de requalificação e reabilitação de património, o SQREP surge como possível resposta.

2 a 6 | Fotos da apresentação do SQREP no Hotel Sheraton dia 7 de Novembro de 2018.

7 | Capa do manual do SQREP.

8 | Aplicação informática acessível via web.





RESUMO DA SESSÃO DE APRESENTAÇÃO



APRESENTAÇÃO DE MARIA CALADO
CENTRO NACIONAL DE CULTURA



APRESENTAÇÃO DE LUÍS GUERREIRO
INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO



APRESENTAÇÃO DE VÍTOR CÓIAS
AUTOR



APRESENTAÇÃO DE JOÃO L. MARTINS
AUTOR

SQREP - Um Sistema de Qualificação para a Reabilitação do Edificado e do Património

Autores: Vítor Córias e João Martins

Edição: GECORPA

Páginas: 536



O livro apresentado é o manual de um sistema pronto a aplicar por todos os intervenientes interessados em potenciar a qualidade e a experiência profissional de um setor em crescimento desregulado no nosso país. O manual do SQREP vem precisamente demonstrar a possibilidade de articulação dos recursos humanos (em 400 tipologias) com funções técnicas (mais de 900) que as empresas do setor da construção podem validar neste sistema, aplicável em três áreas de atividade: projeto e consultoria; inspeções e ensaios; execução (empreiteiros e subempreiteiros).

Donos de obra e entidades promotoras, empresas fornecedoras de serviços, profissionais dos vários níveis de qualificação, entidades certificadoras de pessoas e de empresas, entidades formadores e formadores, têm agora à sua disposição uma ferramenta capaz de otimizar a categorização dos serviços que prestam. O manual é o melhor suplemento para navegar e usar a aplicação SQREP – disponível no site da aplicação, bem como todas as informações necessárias para contextualizar a utilização do sistema.

